

## **Leilão de térmicas a gás marca avanço de fonte mais cara e poluente**

*Implementação de usinas é criticada por analistas, pelo risco de gerar custos que deixariam conta mais cara para o consumidor e por alavancar de maneira desnecessária emissões de gases de efeito estufa*

Por: Roberto Rockmann

Nas contas do professor Edmar de Almeida, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com todos os leilões, a capacidade de geração termelétrica saltará dos atuais 12 GW para 20 GW até 2030. Já a demanda de gás do segmento de geração termelétrica deverá dobrar. Isto porque os 8 GW que serão agregados terão um fator de capacidade mínimo de 70%, bem acima do fator de capacidade médio do parque de geração atual, que é de cerca de 40%. “Considerando um despacho mínimo de 70%, a demanda destes novos 8 GW de térmicas seria, no mínimo, de 25 MMm<sup>3</sup>/dia, podendo atingir em torno de 36 MMm<sup>3</sup>/dia de gás natural no pico”, apontou em estudo de 2021.

A lei determina que 6 GW dos 8 GW das térmicas sejam construídos em locais onde hoje não existe capacidade de transporte de gás. Almeida aponta que, no caso da região Norte, existe a exigência de levar gás doméstico para duas capitais que atualmente não têm suprimento de gás. “Caso Porto Velho seja contemplada, por exemplo, seria necessário construir um gasoduto de cerca de 520 km conectando a cidade às reservas de Urucu ou Juruá, no Amazonas”, afirma o professor em um texto sobre o tema. “Não está claro qual outra capital do Norte se encaixa nas exigências. Atualmente, já existe um projeto em implantação de levar o gás do campo de Azulão, no Amazonas, para Boa Vista

em Roraima por caminhão de GNL. O projeto da térmica de Boa Vista abastecido por caminhão de GNL se justificou pelos altos custos da geração elétrica nos sistemas isolados. A implantação de um projeto como o de Boa Vista numa cidade interligada ao SIN (Sistema Interligado Nacional de energia elétrica) não teria sido viável. Para as outras capitais da Região Norte (Belém, Palmas, Macapá, Rio Branco), não há possibilidade clara de abastecimento por duto a partir das reservas provadas de gás da Região Amazônica.”

O problema não está apenas no Norte. Almeida aponta que as térmicas para a região Centro-Oeste também vão requerer a construção de novos gasodutos. O caso de Brasília é parecido com o de Boa Vista. “Hoje Brasília recebe gás por caminhão. Não está claro se isso se configura como ponto de recebimento. Caso Brasília fosse contemplada, seria necessário a construção de um gasoduto de 905 Km conectando a cidade ao duto da TBG (Gasbol).”

O professor complementa: “A implementação de novos gasodutos é uma empreitada de enorme complexidade do ponto de vista regulatório, ambiental e econômico. O país não constrói novos gasodutos desde 2010 e o processo regulatório e de licenciamento para novos projetos de transporte envolve procedimentos que ainda não foram testados. Do ponto de vista de contratação, será necessário realizar o leilão de contratação das térmicas antes mesmo de haver a contratação do transporte.”

Link para a matéria original:  
<https://reporterbrasil.org.br/2022/09/leilao-de-termicas-a-gas-marca-avanco-de-fonte-mais-cara-e-poluente/>